

Minha Primeira Horta: um projeto de educação ambiental com atividades lúdicas e interativas na educação infantil

Iohanna Elizabeth Beckers; aluna do programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental: espaços educadores sustentáveis, Universidade Federal da Integração Latino Americana;

Angela Bárbara Tischner; orientadora, professora convidada do programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental: espaços educadores sustentáveis, Universidade Federal da Integração Latino Americana.

Ferenc Diniz Kiss; orientador, professor convidado do programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental: espaços educadores sustentáveis, Universidade Federal da Integração Latino Americana.

Resumo: O processo educativo ocorre nos ambientes escolares já nas turmas iniciais da educação infantil. Neste sentido, o presente trabalho realizou uma investigação com um grupo de dezoito alunos, com idades entre um ano e meio a dois anos e meio, e com seus respectivos familiares. Buscou-se identificar como o contato com atividades que envolvam a horta podem contribuir para incentivar vivências com a natureza, desde pequenos. Deste modo, foi organizado um projeto – “Minha primeira horta” – na qual foram efetivadas intervenções de forma lúdica e interdisciplinar. Também foram aplicados questionários com os familiares, com o intuito de verificar se, e como, ocorria o contato dos alunos com as atividades relativas às plantas, ao solo e à horta. De um modo geral, o trabalho conseguiu proporcionar momentos de contato com o solo, hortaliças e plantio de mudas de leguminosas. Quanto ao questionário, ficou evidenciado que os pais apoiam este tipo de atividade para seus filhos, seja no ambiente familiar ou escolar. O trabalho em questão infere ainda que tais atividades podem contribuir com o processo educativo dos alunos da educação infantil, propiciando construção de conceitos relativos ao conhecimento de seu meio ambiente local.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Horta escolar.

Mi primer Horta: un proyecto de educación ambiental con actividades lúdicas e interactivas en la educación infantil

Resumen: El proceso educativo se lleva a cabo en el entorno escolar ya que las primeras clases de la educación de la primera infancia. En este sentido, el presente trabajo realizó una investigación con un grupo de dieciocho estudiantes, uno de edad y medio a dos años y medio, y con su familia. Hemos tratado de identificar cómo las actividades que implican el jardín de contacto pueden ayudar a fomentar experiencias con la naturaleza, desde pequeñas. Por lo tanto, se organizó un proyecto - "Mi primer jardín" - en el que se efectuaron intervenciones de forma lúdica e interdisciplinario. Los cuestionarios fueron administrados a los miembros de la familia, con el fin de determinar si, y cómo, el contacto de los estudiantes pasaron con las actividades relacionadas con las plantas, el suelo y el jardín. En general, el trabajo podría proporcionar momentos de contacto con el suelo, vegetales y plantas de siembra de leguminosas. En cuanto al cuestionario, era evidente que los padres a apoyar este tipo de actividades para sus hijos, ya sea en el hogar o en la escuela. La obra en cuestión también implica que dichas actividades puedan contribuir al proceso educativo de los alumnos de educación infantil, proporcionando la construcción de conceptos sobre el conocimiento de su entorno local .

INTRODUÇÃO

A educação ambiental presume ações locais e pensamento globalizado nos mais diferentes ambientes, em especial nos ambientes escolares (BRASIL, 1997). Para Dallabona e Mendes (2004) os processos de construção de conceitos nos diferentes ambientes de ensino ocorrem através da comunicação e interação entre os sujeitos que cooperam, se interessam e conjugam o mesmo saber. Para estes autores, o ser humano, em todas as fases de desenvolvimento, está sempre aprendendo. Este aprendizado vem, por vezes,

pelo domínio do ambiente em que vive e, outras vezes, pelo contato com seus semelhantes.

A apropriação deste conhecimento, seja ele simples ou complexo, faz com que o sujeito possa participar de forma ativa, crítica e criativa na sociedade, não aceitando passivamente as ações proferidas pelos outros (DALLABONA, MENDES, 2004; SANTOS, 2012). Este processo educativo tem como base o ambiente familiar e o escolar, o qual ocorre desde os anos iniciais da educação infantil (BRASIL, 1997).

Segundo Boff (1999), tudo começa com o sentimento. É o sentimento que nos faz sensíveis ao que está à nossa volta, que nos faz desgostar. Pra ele gostar significar cuidar. E cuidar das coisas que estão a sua volta, bem como da saúde também é cuidar do meio ambiente. Isso tudo implicar em um sujeito ecológico, com capacidade de olhar as transformações a sua volta e agir de forma crítica.

Pensando nisso podemos inferir que o gostar e o lúdico se interligam. Atividades lúdicas tem como princípio aprender de uma forma que seja prazerosa, que possibilite momentos de diversão e aprendizado. E para esta não necessita de uma sala de aula, atividades assim podem ser desenvolvidas em qualquer ambiente. Um parque, um jardim e até mesmo em uma pequena horta.

Em seus estudos Dallabona e Mendes (2004) destacam que o lúdico é uma excelente maneira de envolver os alunos nas atividades, uma vez que a brincadeira está inerente na criança, é sua forma de trabalhar, aprender e conhecer o mundo. Atividades lúdicas permitem aos alunos o desenvolvimento global, possibilitando a ele se expressar, analisar criticar e mudar seu mundo.

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos, complementando a ação da família e da comunidade (MEC, 2005). Os centros escolares devem propiciar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social; ampliar suas experiências e estimular o interesse das crianças para o conhecimento do ser humano, da natureza e da

sociedade (PARANÁ, 2008). Deste modo, os centros municipais de educação infantil (CMEIs) podem propiciar momentos de convivência com a natureza.

Nesse sentido, tem-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que tem a finalidade de orientar os objetivos, conteúdos e didáticas neste nível de ensino. Dentre as demandas abordadas por tal referencial, está a abordagem local de conceitos referentes à Educação Ambiental (EA), com o intuito de explorar com os educandos conceitos e situações do meio ambiente cotidiano (RCNEI, 1997).

Um dos objetivos que diz respeito a EA, cita que é importante observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação (RCNEI, 1997). Atividades que insiram os alunos dos CMEIs em situações cotidianas (locais) podem contribuir para o processo de construção de conceitos em relação a EA.

Nesta perspectiva, os CMEIs são ambientes com potencial para se tornarem espaços educadores sustentáveis, os quais têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. A realização de atividades em prol da Educação Ambiental em ambientes que ofertam a educação infantil permitem a reflexão entre a relação entre os indivíduos e o ambiente (TRAJBER, SATO, 2010, p.71). Nestes ambientes a educação ambiental é vista como uma ferramenta para contribuir com a melhoria da qualidade de vida. Isto ocorre quando realiza-se atividades que fomentem o reconhecimento e reflexão do meio ambiente em questão (SORRENTINO, TRAJBER, FERRARO JUNIOR, 2005).

Sendo assim, conceitos de educação ambiental devem fazer parte do cotidiano escolar de escolas de Educação Infantil (GRZEBIELUKA, KUBIAK, SCHILLER, 2014), já que esta possui um papel importantíssimo no que diz respeito à formação da personalidade da criança. A escola pode exercitar o desenvolvimento de valores saudáveis nas interações, como por exemplo a cooperação, a solidariedade, o companheirismo e o coletivismo (VOKOY, PEDROZA, 2005).

Para Soares (2013), o trabalho com o tema Meio Ambiente contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Souza e Bernardino (2011) interligam o desenvolvimento integral das crianças e o processo de interação do homem com a natureza às atividades desenvolvidas de forma lúdica, inferindo que estas podem servir de caminho para enriquecer os procedimentos criativos, fortalecendo a capacidade de interação e criação.

Os trabalhos com educação ambiental na educação infantil, priorizam diferentes vertentes como observado nos trabalhos de Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014) que enfatizam a necessidade de trabalhos de EA nesta área de ensino; já De Souza, Gontijo e Viana (2016) realizaram um trabalho sobre a reciclagem na educação infantil, inserindo os alunos em atividades interativas, ainda é possível destacar o trabalho realizado por Morgado e Dos Santos (2006) que realiza várias atividades relacionadas a horta escolar em um ambiente de educação infantil. Deste modo, o uso de atividades interativas relacionadas a horta escolar podem ser inseridas no ambiente de ensino dos CMEIs para abordar conceitos de EA.

O uso de atividades relacionadas à horta pode promover a reflexão com os alunos sobre cuidado e preservação do meio ambiente, alimentação saudável e hábitos saudáveis (MORGADO, DOS SANTOS, 2006). Para contribuir com tal argumentação, tem-se:

As atividades realizadas na horta escolar contribuem para os alunos compreenderem o perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação (CRIBB, 2010, p. 2.)

A horta escolar é um espaço que proporciona às crianças momentos de aprendizado sobre os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis e de cuidado com o meio ambiente (MORGADO, DOS SANTOS, 2006). Cribb (2010) afirma ainda que através do cultivo participativo de uma horta escolar os alunos aprendem a se alimentar melhor, sendo muito importante para a

melhora nos hábitos alimentares das crianças, que geralmente não comem ou não gostam de comer verduras e legumes.

Além disso, o fato de os alunos estarem participando dos cuidados de uma horta envolvem ainda outras questões, como a do contato com a natureza e o desenvolvimento de habilidades manuais que muito bem enfatiza Cribb (2010).

As atividades desenvolvidas na horta também promovem a oportunidade de muitas crianças estabelecerem contato com a natureza, pois muitas delas perderam esta possibilidade, pois muitas famílias residem em edifícios ou em casas cujos quintais são muito pequenos e cimentados. Ao manipularem a terra muitos estudantes adquiriram também maior habilidade manual, melhoram a coordenação motora, a habilidade manual além de adquirir mais força nas mãos (CRIBB, 2010. p. 10).

Neste contexto, é importante esclarecer que os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico e formação de um sujeito ecológico (JACOBI, 2005; CARVALHO, 2005). Este último termo refere-se à indivíduos capazes de compreender o mundo com todas as suas transformações e agir nele de forma crítica.

Para tanto, é necessário um trabalho que leve em consideração interdisciplinaridade. Isto pressupõe uma investigação com o desenvolvimento de metodologias interativas, configurando a abrangência de enfoques e contemplando uma nova articulação das conexões entre as ciências naturais, sociais e exatas (JACOBI, 2005). Carvalho (1998, p.9) descreve o conceito de interdisciplinaridade como:

Poderíamos definir a interdisciplinaridade como uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados. Com isso, pretende superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida. Por isso é que podemos também nos referir à interdisciplinaridade como postura, como nova atitude diante do ato de conhecer.

Neste trabalho também é considerada a relação dos pais com a educação escolar, os quais devem contribuir para a formação educativa dos educandos

(MARQUES, 1997). Pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua (LEITE, TASSONI, 2002).

A escola deve reconhecer a importância da cooperação dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a desempenharem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (POLONIA, DESSEN, 2005).

Desta forma, este estudo oferece uma análise e reflexão sobre como é a relação de contato e vivências com a terra dos familiares dos alunos de uma turma de educação infantil (maternal) em um município do oeste paranaense. Mais precisamente, este trabalho quer verificar se a inserção de atividades interativas e lúdicas em um projeto sobre o uso de hortas na escola - projeto denominado Minha Primeira Horta - pode contribuir para o processo de construção de conceitos relativos a educação ambiental em uma turma de educação infantil. Além disso, esta pesquisa pretende proporcionar aos educandos momentos de contato com a terra possibilitando o manuseio do solo e de algumas plantas.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no segundo semestre do ano de 2015 e durante o primeiro semestre de 2016. A primeira etapa concentrou-se em investigações bibliográficas em artigos e livros relativos ao assunto.

O segundo momento teve-se na análise das necessidades dos educandos e da estrutura do CMEI Divina Providência. Este CMEI está localizado no município de Missal, PR, região Oeste paranaense e tem como principal fonte de renda atividade agrícola e pecuária. Com cerca de dez mil habitantes, este é um dos municípios limieiros ao Lago de Itaipu. Sua cultura é de maioria germânica e seus colonizadores são na maioria oriundos dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (IBGE, 2013).

Após a escolha do tema e delimitação do projeto Minha Primeira Horta, o mesmo foi exposto à equipe diretiva e pedagógica deste estabelecimento de ensino. O qual foi prontamente aceito pela equipe do CMEI em questão.

O público alvo foi uma turma de Educação Infantil do Maternal com 18 alunos, com idades entre 1,5 a 2,5 anos de idade, e seus familiares. Esta turma foi escolhida por ser a turma de regência da pesquisadora, efetivando assim a metodologia de pesquisa-ação. Com relação à pesquisa-ação, é importante reconhecê-la como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, na qual o professor age no papel de exercer sua prática e de avaliar/investigar sua própria ação. O professor e pesquisador planeja, implementa e avalia sua prática no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005).

Com os alunos participantes foram desenvolvidas as seguintes atividades: apresentação de legumes, hortaliças durante as refeições dos alunos, apresentando-as como salada após o preparo da merendeira e oferecendo para provar e conhecer os sabores; plantio de mudas de temperos e legumes em uma pequena horta e em vasos onde os alunos puderam conhecer mudas de tomate, salsa e cebolinha, bem como manipular cada uma delas e também o solo; entrega de mudas às crianças aonde cada um dos alunos recebeu uma muda de tomate para levar para casa e incentivar o plantio e cuidado em suas residências; observação e manutenção da horta nos dias posteriores ao plantio através da irrigação e observação por parte dos alunos; observação dos alimentos preparados pela merendeira e ofertados diariamente pela professora pesquisadora, aonde era instigado os alunos a saber quais os alimentos que estavam presentes, bem como os temperos que colhidos da horta.

Com os familiares, foram realizadas conversas sobre as atividades realizadas no CMEI, nas quais foram incentivados alguns procedimentos, tais como: o compartilhamento da atividade em rede social virtual para contribuir com a coleta de dados deste projeto e a valorização do cultivo em casa.

Além disso, no final foi entregue um questionário para os familiares responderem em casa e entregar a professora na semana seguinte. Este teve

o intuito de verificar o histórico em relação ao plantio e cultivo de hortaliças, bem como a opinião das famílias em relação ao cultivo de uma horta no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica mostrou que trabalhos referentes ao cultivo de hortas na educação infantil é rotineiro e importante ao processo educativo.

Neste sentido, nos meses de setembro a outubro de 2015, foram realizadas algumas intervenções com o intuito de efetivar o projeto Minha Primeira Horta.

A primeira intervenção ocorreu nas dependências do CMEI Divina Providência, na qual foram apresentadas hortaliças, legumes e frutas com o objetivo de fomentar o reconhecimento dos educandos bem como para que provassem para conhecer os sabores. Tal atividade foi realizada individualmente durante a refeição dos alunos, demonstradas pela professora pesquisadora hortaliças como tomate, cebola, pepino, beterraba, alface, entre outras.

A participação dos alunos nesta atividade foi satisfatória, pois boa parte dos educandos reconheceram os legumes apresentados. Além disso, nos dias posteriores os educandos questionaram as professoras e as funcionárias sobre quais alimentos estariam servindo, demonstrando curiosidade em conhecer e falar sobre o tema.

Em um espaço, nos fundos do estabelecimento de ensino, foi preparado um canteiro no qual foi retirado a cobertura de grama, revolvida a terra e misturada com esterco bovino e palha proveniente de uma propriedade rural do município. Também neste espaço foram posicionados vasos e jardineiras de plástico de dimensões de 20cmx50cmx20cm penduradas com auxílio de arame no muro da escola (FIGURA 1).



Figura 1. Canteiro com as mudas plantadas pelos alunos.

Em uma manhã ensolarada, os alunos foram encaminhados ao local do canteiro para o cultivo de mudas de hortaliças de tomate e temperos verdes (salsinha e cebolinha), pois tais alimentos são constantemente encontrados nas refeições diárias destes alunos (FIGURA 2).



Figura 2 Alunos e professora do CMEI durante a atividade de plantio. Momento em que estão conhecendo as mudas de tomate.

Nesta atividade os alunos se apresentaram bem inquietos em manusear e cultivar as mudas, novamente demonstrando muita curiosidade. É interessante ressaltar que apenas um dos alunos ficou receoso em revirar a terra e plantar as mudas.

No final do dia os alunos foram presenteados com outras mudas das hortaliças cultivadas. Também, foi encaminhado aos familiares um bilhete

informativo sobre os objetivos e esclarecimentos sobre o projeto Minha primeira horta (FIGURA 3).



Figura 3 Alunos recebendo as mudas de tomate.

Os alunos, depois que receberam as mudas, levaram para casa e contaram aos pais sobre a atividade que realizaram no dia, demonstrando interesse sobre a importância e a vontade de cultivar tais mudas em suas residências. Os pais em conversas no início da aula, repassaram à professora que haviam conversado em casa durante a noite e nos finais de semana. Falando sobre o entusiasmo dos filhos, mostrando inclusive interesse em conhecer melhor o projeto. Tal fato indica que as inserções de atividades lúdicas podem favorecer a construção de conceitos e a criticidade dos educandos, o que condiz com os trabalhos de Carvalho (2004), Jacobi (2005).

Nos dias seguintes ao plantio, os alunos foram levados rotineiramente para acompanhar o desenvolvimento das plantas na horta, especialmente, para regá-las. Após algumas semanas de desenvolvimento, os temperos verdes foram utilizados pelas funcionárias do CMEI, responsáveis pelo preparo da alimentação escolar, no preparo das refeições dos educandos de toda a instituição. Neste sentido, no momento das refeições, a professora buscava recordar aos alunos que aqueles temperos existentes nas refeições eram provenientes da horta que os educandos ajudaram a cultivar.

Foi possível observar que após esta atividade os alunos apresentaram maior interesse em relação a alimentação, questionando mais sobre que alimentos seriam servidos e se os temperos da horta estavam sendo utilizados. As falas dos alunos relatando os nomes das hortaliças, dias após ao contato na atividade proposta demonstram construção de conceitos.

Já na rede social virtual Facebook foram obtidos quatro relatos em forma de comentário, fotos e vídeo por parte de famílias que cultivaram também em casa as mudas que os alunos levaram da escola, bem como do trabalho com o solo (FIGURAS 4).



Figura 4 Comentários e imagem enviados por alguns dos pais participantes do projeto

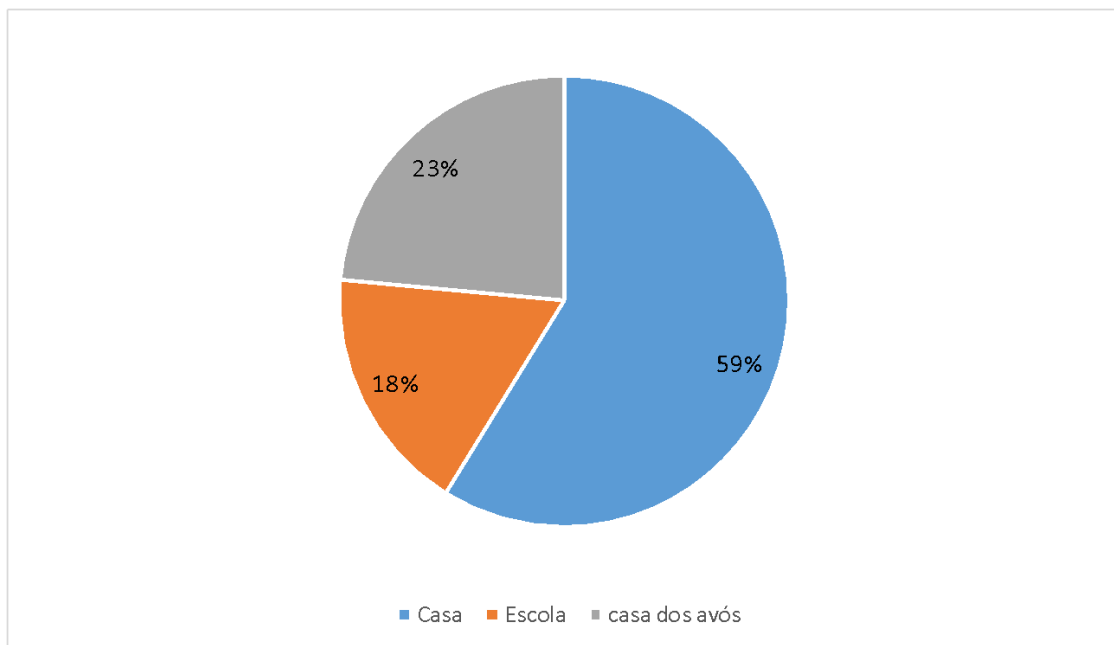
Deste modo, pode-se inferir que o presente trabalho contribuiu com o processo de ensino e aprendizagem ao abordar conceitos relativos ao conteúdo programático (RCNEI, 1998). Com as intervenções, é possível observar que os alunos se mostraram bastante entusiasmados e cativados, tanto pela participação na elaboração da alimentação, quanto pela participação no plantio manuseio das plantas e cultivo da horta. Aumentando, ainda, o interesse em conhecer outras plantas existentes no CMEI, perguntando sempre que viam algo novo.

Da análise dos questionários é importante ressaltar que, das 18 famílias participantes do projeto apenas, 13 responderam o questionário e os demais

optaram por não participar desta etapa da pesquisa. Os motivos não foram considerados. Os questionários avaliados foram identificados de P1 a P13.

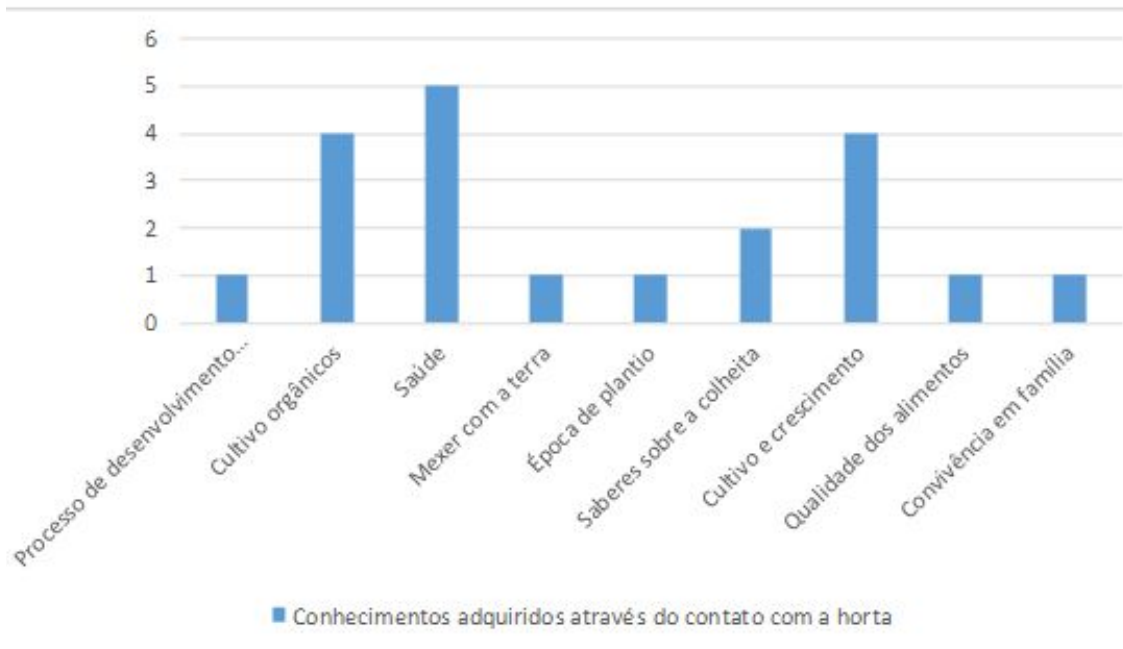
O primeiro questionamento buscou saber se os familiares tiveram contato com uma horta durante a infância e em que local ele ocorreu, através da seguinte pergunta: *Pais ou familiares. Durante a infância, vocês tiveram contato com alguma horta? Aonde?.*, todos os familiares afirmaram ter tido contato com horta durante a infância. Os locais citados pelos familiares foram: em casa, na escola e na casa dos avós (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Local de contato com a horta durante a infância dos pais



A segunda pergunta buscou saber se este convívio trouxe aos pais algum conhecimento (segundo a opinião deles). A pergunta foi: *“Se vocês tiveram contato com uma horta, podem afirmar que este convívio lhe trouxe algum conhecimento? Qual?”*. Um dos pais participantes não respondeu a esta pergunta, os demais afirmaram ter aprendido muitas coisas. Dentre elas estão: a importância destes alimentos para a saúde e sobre cultivo e crescimento das plantas (GRÁFICO 2).

Gráfico 2: Conhecimentos adquiridos com a horta segundo a opinião dos pais

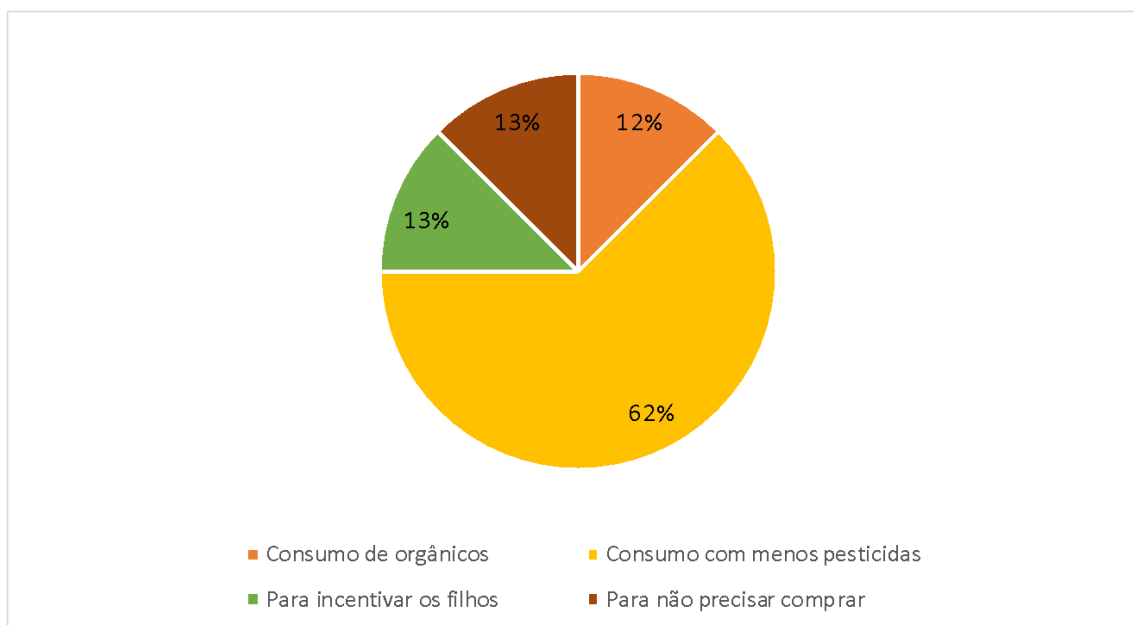


A terceira pergunta buscou saber se hoje estas famílias cultivam uma horta em suas casas e os motivos para plantar ou não, através da seguinte pergunta: *“Hoje a família cultiva uma horta em casa? Qual a finalidade? Se não, por que?”*.

Entre os investigados, seis pais disseram cultivar, quatro disseram que não cultivam e três afirmaram cultivar em pequena quantidade. Tais respostas sinalizam para uma provável familiaridade com o tema do cultivo de hortas, abordado neste trabalho. Isto pode ser atrelado ao fato de o município em questão ter como principal fonte de renda o cultivo agrícola (IBGE, 2013). Com isso, as pessoas, direta ou indiretamente, estão relacionadas com cultivo de vegetais.

Com relação as pessoas que praticam o cultivo de horta em casa, foi ainda questionado da finalidade desta atividade. As respostas foram bem variadas (GRAFICO 3).

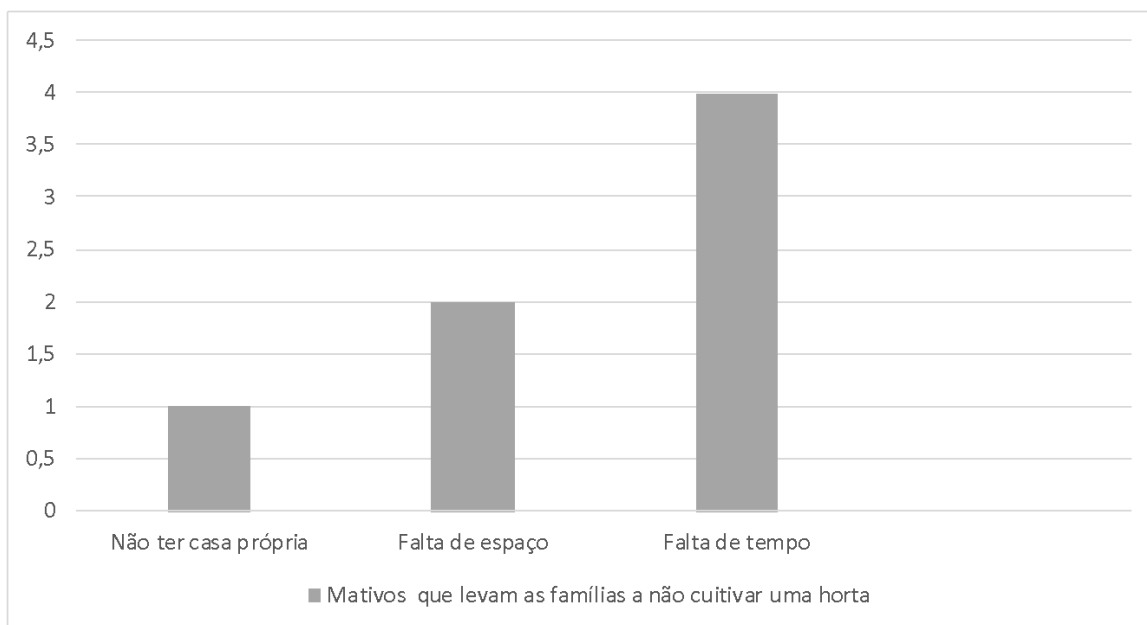
Gráfico 3. Motivos que levam as famílias a cultivarem uma horta



Como se pode observar, as pessoas questionadas apresentam como principal finalidade a busca por uma alimentação mais saudável, sem uso de agrotóxicos ou orgânicos. Tais afirmações concordam com o trabalho de Santos e Morgado (2006), que sinalizam para o uso da horta nas escolas para incentivar uma alimentação mais saudável.

Com relação aos quatro participantes que afirmaram não cultivar horta, tem-se os seguintes argumentos (GRAFICO 4):

Gráfico 4: Motivos que levam as famílias a não cultivar uma horta.



Dentre as respostas o fato de a residência ser alugada, falta de tempo e de espaço coincidem com o que diz Cribb (2010), pois hoje muitas famílias residem em edifícios ou em casas cujos quintais são muito pequenos e cimentados o que dificultando este tipo de cultivo. Este foi um dos motivos observados. Outro motivo muito recorrente é a falta de tempo. Com os compromissos recorrentes do trabalho, muitas famílias não conseguem realizar esta atividade, mesmo considerando ela de suma importância para o desenvolvimento das crianças e da saúde da família.

O motivo menos recorrente, porém, não menos importante é o fato de algumas famílias estarem vivendo em casas cedidas ou alugadas. Sendo assim algumas vezes não tem permissão para realizar mudanças na casa e no quintal.

É importante ressaltar que mesmo não cultivando uma horta em casa os pais afirmaram no questionário saber da importância desta convivência e contato com a terra para a vida de seus filhos.

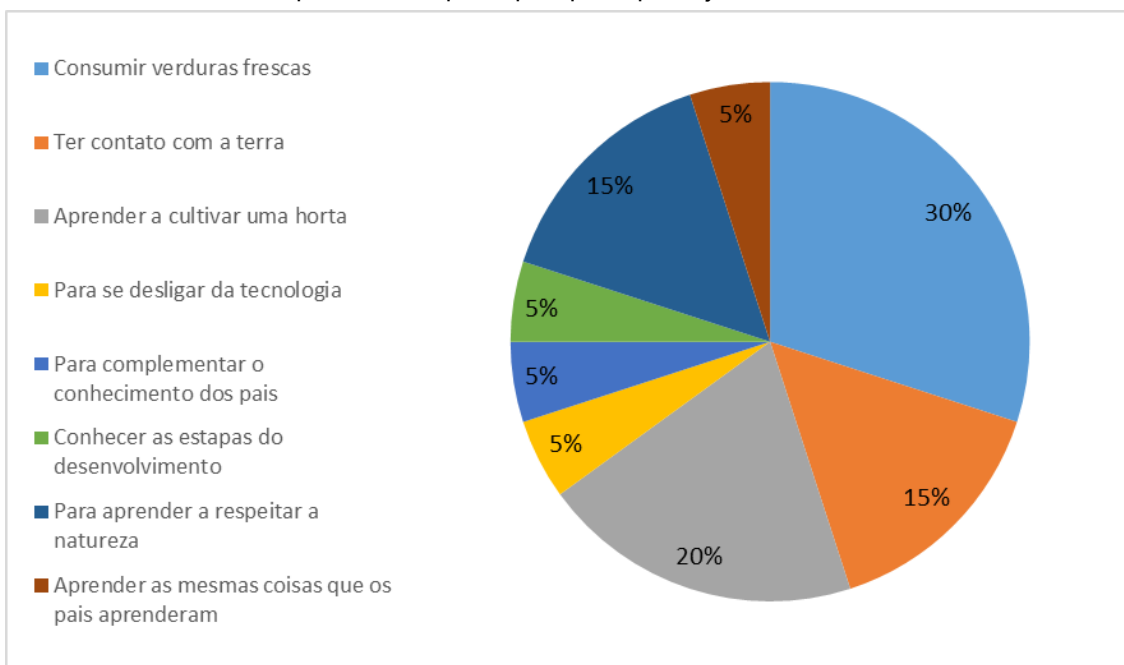
Quanto à última questão: *“Você acha importante o cultivo de uma horta no CMEI que seu filho frequenta? Por que?”*, os pais arrolaram suas respostas de forma dissertativa e foi recorrente em suas falas o desejo de que as crianças tenham a possibilidade de aprender a cultivar uma horta.

Confrontando esta questão com a anterior fica evidente que mesmo não havendo lugares adequados em suas residências para cultivar uma horta os familiares defendem e incentivam ações relacionadas à esta temática. Logo, os mesmos incentivaram o desenvolvimento deste projeto.

Tal afirmação procede ao verificar que apenas uma das famílias questionadas não acredita que a realização de atividades ligadas à horta podem colaborar com os seus filhos. Já que os demais questionados, foram enfáticos em dizer que gostariam que seus filhos tivessem este contato no cotidiano do CMEI, ou seja, 94% dos pais apoiam estas atividades no Centro de Educação Infantil, pois consideram muito enriquecedor para o desenvolvimento e conhecimento das crianças. Os pais elucidam diversos motivos para que estas atividades ocorram, e de certa forma representam suas preocupações referentes ao tema.

Dentre as respostas que apoiam a realização de tal projeto é destacado a fala de P1: *“Sim. Porque as crianças podem ter contato com a terra e saber que podem cultivar verduras, legumes, e temperos. Que é muito legal colher na horta e a tia da cozinha pode colocar no lanche ou no almoço delas”*. Além desta, há também a preocupação dos pais de que seus filhos aprendam a cuidar e respeitar a natureza, etc. (GRAFICO 5).

Gráfico 5: Motivos apresentados pelos pais para que seja cultivada uma horta no CMEI



Desta forma é possível afirmar que os pais gostariam que seus filhos tivessem este contato no CMEI e que eles veem que estas atividades podem contribuir em muito para o desenvolvimento das crianças e que o cuidado com o meio ambiente e a alimentação saudável é uma preocupação dos pais.

Atividades com horta podem oferecer aos alunos a oportunidade de aprender os mais diversos conteúdos de forma lúdica. Para Barbosa (2008) horta restabelece a conexão das crianças com os fundamentos da alimentação - na verdade, com os próprios fundamentos da vida - ao mesmo tempo que integra e torna mais interessantes praticamente todas as atividades que acontecem na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das atividades propostas do projeto Minha Primeira Horta transcorreram sem problemas relevantes. A aceitação do projeto e o envolvimento pela equipe do CMEIs contribuiu para a realização do mesmo.

O principal ponto a destacar deste projeto foi o fato de ter possibilitado aos alunos momentos de convivência com a natureza. Isto é possível inferir, pois os alunos participaram com relativo entusiasmo das atividades propostas.

Além do interesse, os comentários colhidos durante o projeto indicam que o objetivo principal foi alcançado.

Outros pontos positivos deste projeto está no manuseio de vegetais e hortaliças. Também o envolvimento dos pais, seja em responder ao questionário ou nas conversas informais e pelas redes sociais, pode ser destacado pela reflexão e envolvimento em temas de educação ambiental.

Através do questionário foi observado que os pais apoiam as atividades relacionadas ao cultivo de hortas. Dentre os principais motivos está o consumo de alimentos saudáveis ou mesmo pela economia. Além disso, os familiares concordam que este tipo de atividade propicia aos filhos diversas formas de aprendizado, as quais eles muitas vezes não têm condições de ofertá-las em casa, devido à falta de tempo ou espaço adequado.

Percebe-se que os pais em muitos casos estão ansiosos para que seus filhos possam manusear atividades ligadas à horta, como plantio de mudas, manuseio e coleta de hortaliças. Sendo assim, o projeto “Minha Primeira Horta” é uma alternativa para oportunizar este contato com a terra e fortalecer a cultura do cultivo e do cuidado com a terra.

Outro ponto a ser considerado nesta investigação é o fato de relacionar atividades interativas, interdisciplinares e lúdicas relativas à conceitos abordados pelo conteúdo programático (RCNEI, 1998). É válido ressaltar que aumentou o consumo de verduras e frutas nos lanches, das crianças, melhorando assim sua alimentação.

O presente trabalho não esgota as respostas quanto à utilização de hortas em ambientes escolares de educação infantil. Além disso abre-se o leque para testar outras atividades lúdicas que possam trazer bons ou melhores resultados que os apresentados neste artigo.

Por fim, vale ressaltar que a importância de se dar sequência para este trabalho, pois o mesmo pode ser uma alternativa para atividades desenvolvidas na escola, seja no preparo dos alimentos ou em atividades relacionadas com os alunos. Para tanto é necessário manter a parceria com os pais e receber apoio da equipe diretiva. Pois as atividades desenvolvidas no CMEI contribuíram para o trabalho com educação ambiental e com a participação da

família na escola, bem como, contribuiu na formação de alunos em cidadãos éticos, conscientes e participativos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola**. Caderno I. 2ª edição. FNDE. Brasília, 2008.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação** In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: IPÊ, 1998.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. Educação ambiental: pesquisa e desafios, 2005

CRIBB, SANDRA. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 3, n. 1, 2010.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DE SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, A. **A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Revista de Educação, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

DE SOUZA, Mayara Borges; GONTIJO, Amanda; VIANA, Rubia. Educação ambiental: reciclar, recriar, brincar e transformar na educação infantil. **Anais do Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira (ENFOPLE)**, v. 1, n. 1, 2016.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais (Fechada para submissões por tempo indeterminado)**, v. 13, n. 5, p. 3881-3906, 2014.

IBGE. **Censo demográfico das cidades brasileiras**. 2013. Disponível em : <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=411605&idtema=16&search=||s%EDntese-das-informa%E7%F5es>. >Acesso em: 26/06/2016.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; Tassoni, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor**. 2002.

LIPIETZ, Alain. **A ecologia política: solução para a crise da instância política**. Ecologia política. Buenos Aires: CLACSO, p. 15-26, 2002

MARQUES, Ramiro. **A participação dos pais na vida da escola como uma componente do modelo da educação pluridimensional**. 1997.

MORGADO, Fernanda da Silva; DOS SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 5, n. 6, p. 57-67, 2008.

PARANÁ; Diretrizes curriculares da rede pública. Educação básica do estado do paraná. **Ciências para o Ensino Fundamental**, Curitiba. 2008.

SANTOS, J. O. **O lúdico na Educação Infantil**. Campina Grande: Realize, 2011.

SOARES, Maria do Carmo dos Anjos. **Educação ambiental na escola**. 2013.

SORRENTINO, Marcos et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 31, n. 2, p. 285-299, São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005.

TRAJBER, R. SATO, M. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. especial, setembro de 2010.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, n. 1, p. 37-46, Brasília: Abracee, 2005.